

O empoderamento sob o olhar dos coordenadores de curso das licenciaturas x o processo de implementação do diálogo intercultural e as relações étnico-raciais nas políticas educacionais

Sawana Araújo Lopes de Souza (UFPB)
Sawana.lopes@gmail.com

Wilson Honorato Aragão (UFPB)
wilsonaragao@hotmail.com

Maraiane Pinto de Sousa (UFPB)
maraiane.s@outlook.com

José Félix dos Santos Neto (UFPB)
jfelixneto89@gmail.com

Introdução

O diálogo intercultural e as relações étnico-raciais vem sendo problematizado nas políticas educacionais. O debate vem sendo garantido através das legislações que orientam a respeito de como implementar o diálogo intercultural e as relações étnico-raciais nas políticas educacionais, mais especificamente nas licenciaturas. Compreendemos que estamos em uma forte onda neoconservadora no qual as temáticas que envolvem o debate de etnias e cultural estão sendo ameaçadas na atual conjuntura política e social. Nesse sentido, desenvolver pesquisas em torno dessa temática torna-se um desafio. Porém, ressaltamos que os cursos de graduação devem contribuir para que haja a problematização e a reflexão sobre como implementar o diálogo intercultural e das relações étnico-raciais nas licenciaturas.

Diante desse contexto, um dos grupos sociais que podem colaborar com esse processo de implementação é aquele dos coordenadores de curso. Por isso, sentimos a necessidade de ouvi-los a fim de esclarecer por meio da pesquisa se a temática surgiu a partir de uma deliberação nacional ou se foi uma demanda dos cursos (GOMES, 2017).

Frisa-se que esse trabalho é um fragmento de uma pesquisa de doutorado que foi desenvolvida no presente ano em um programa de pós-graduação em educação. O objetivo geral consiste em analisar sobre o processo de implementação do diálogo intercultural e das relações étnico-raciais nas licenciaturas a partir do olhar dos coordenadores de curso e sob a perspectivas do empoderamento. A questão de pesquisa para este artigo é: como o empoderamento está contribuindo para a implementação do diálogo intercultural e das relações étnico-raciais sob o olhar dos coordenadores de curso? Em busca da resposta a essa pergunta o texto foi organizado com a seguinte estrutura: em um primeiro momento apresentamos o desenvolvimento subdividido na metodologia e em uma discussão com os resultados obtidos; e, por fim, as considerações finais são indicadas.

Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se por ter uma abordagem qualitativa, que se define como as “[...] designações, cabe referir-se a conjuntos de metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas[...]”(SEVERINO,2017, p.89). É uma pesquisa documental visto que “[...] tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos[...]”. (SEVERINO, 2017, p.93). Ademais, torna-se preciso mencionar que a presente pesquisa surgiu a partir de alterações na Resolução CNE/CP nº 2/2015 que orienta sobre a formação inicial e continuada dos professores. Porém, esse documento foi revogado para a Resolução CNE/CP nº 2/2019, mas houve uma continuidade a respeito da orientação em torno da temática em estudo que estabelece sobre o debate sobre o diálogo intercultural e as relações étnico-raciais deve estar presente através de componentes curriculares ou ter uma discussão transversalidade. Nesse sentido, foram analisados os seguintes cursos: Pedagogia com

área de aprofundamento na Educação do Campo; Dança; Ciências Biológicas; Letras (com habilidade em Portuguesa, Inglês, Espanhol e Frances); Letras Clássicas; e Licenciatura de Pedagogia. Esse último está localizado no Campus IV – Mamaguape/Rio Tinto e todos os demais estão localizado no Campus I- João Pessoa. Justificamos que esses cursos de licenciatura foram selecionados para a presente pesquisa porque foram aqueles que passaram pelo processo de reformulação curricular.

Uma terceira etapa desse percurso metodológico foram as entrevistas realizadas com os coordenadores de cursos de graduação que foram mencionados anteriormente. Os dados resultantes foram interpretados a luz da análise de conteúdo de Bardin (2011), que se caracteriza pela “[...] presença ou a ausência de uma característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem [...]” (BARDIN, 2011, p. 27). Diante do exposto apresentamos os resultados e discussões obtidos a partir do percurso metodológico adotado para a construção do presente trabalho.

O diálogo intercultural e as relações étnico-raciais sob o olhar dos coordenadores de curso e a sua conexão com o empoderamento à luz da pedagogia de Paulo Freire

O debate sobre as relações étnico-raciais e o diálogo intercultural vem sendo problematizado no campo educacional e ganhando espaço a partir de uma intensa mobilização social em prol do seu reconhecimento e valorização. A incorporação das relações étnico-raciais em uma perspectiva intercultural é uma discussão que deve ser aprofundada e está respaldada na legislação sob uma ideia de coletividade, de liberdade de expressão e de valorização, a exemplo na Lei nº10.639/2003, na Resolução CNE/CP nº1/2004. Freire (1986, p.135) afirma que: “[...]os outros a se libertarem

através da transformação da sociedade, então você só está exercitando uma atitude individualista no sentido do empowerment ou da liberdade[...]”. A partir dessa ação conjunta do movimento social negro acerca da inserção do nosso objeto de estudo, constatamos que esta palavra toma um novo significado, pois a temática precisa ser inserida na formação inicial de professores (APPLE; BEANE, 2001).

A coordenadora **CLC – Campus I** aponta que o empoderamento está presente a partir da criação e divulgação das ações desenvolvidas pelo grupo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afrobrasileiros e Indígenas/UFPB (NEABI). Esse espaço vem garantindo um diálogo acerca do seu processo de obrigatoriedade e da implementação das relações étnico-raciais e do diálogo intercultural.

Compreendemos que essa articulação entre o núcleo e o curso de graduação se torna importante e se constitui em um espaço que pode contribuir para o processo formativo dos estudantes. Acreditamos que a luta deve ser feita pela realização de um concurso público que seja voltado para essa área de conhecimento, a fim de que essa relação seja fortalecida, pois encontramos componentes curriculares sem professor específico para lecionar nessa área. Desse modo, Freire e Shor (2013, p.75) salientam sobre a importância de se conhecer a instituição de ensino, no nosso caso, a Universidade Federal da Paraíba, para que seja implementada a temática das relações étnico-raciais e do diálogo intercultural.

O coordenador **CCB – Campus I** ressalta que o debate estabelecido em sala de aula pode colaborar em um processo de empoderamento a partir do momento que essa discussão está presente na prática cotidiana dos estudantes. Nesse sentido, as políticas educacionais existem e precisamos conhecê-las e materializá-las para os licenciandos. Nesse sentido, não podemos dissociar esse empoderamento da legislação que assegura os direitos

sociais, a exemplo do que defende a coordenadora da CPC – *Campus I*, que fala sobre o empoderamento presente na legislação, uma vez que torna obrigatórios os componentes curriculares que tratam sobre as relações étnico-raciais e o diálogo intercultural.

Considerações Finais

O presente trabalho analisou sobre o processo de implementação do diálogo intercultural e das relações étnico-raciais nas licenciaturas a partir do olhar dos coordenadores de curso e sob a perspectivas do empoderamento. Ressaltamos que o empoderamento colabora para o processo de implementação do diálogo intercultural e das relações étnico-raciais nas licenciaturas a fim de que possamos trabalhar com os estudantes os processos de identidade e ao mesmo tempo busca o reconhecimento cultural que estamos almejando. Nesse sentido, apesar da existência desse contexto neoconservador, torna-se necessário buscar as lacunas para que possamos implementar o diálogo intercultural e das relações étnico-raciais na formação inicial de professores.

Referências

APPLE, M. W.; BEANE, J. A.. O argumento por escolas democráticas. In: _____(orgs). **Escolas Democráticas**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2001

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 2 de 1º de julho de 2015. Define **as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 13 de agost. de 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 229 p.2011.

FREIRE, Paulo; Ira SHOR. **Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor** / Ira Shor, Paulo Freire; tradução de Adriana Lopez; revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**: saberes
construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 154 p.
2017.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**.
São Paulo: Cortez. 2016